

## ENFERMAGEM E A RELAÇÃO COM AS MÃES DE NEONATOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

### NURSING AND THE RELATIONSHIP WITH MOTHERS OF NEWBORN IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

Elanne Mikelly Oliveira Lima<sup>1</sup>. Nathallia Gabriela Linhares Oliveira<sup>1</sup>. Quesia Almeida Lima<sup>1</sup>. Ruth Silva Lima da Costa<sup>2\*</sup>.

1 Enfermagem. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

2 Docente. Enfermagem. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

**Autor correspondente:** ruttilyma@gmail.com

#### RESUMO

**Objetivo.** Evidenciar a relação da enfermagem com as mães de neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal.

**Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura do período de 2016 a 2021, realizada nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*.

**Resultados:** Foram evidenciados também que se o bebê está bem de saúde, quanto mais contato com a mãe melhor para ele, o toque humano é uma ferramenta valiosa para estimular esse vínculo, se exercido pela equipe assistencial, cabe à equipe estabelecer uma boa comunicação com a família do bebê desde a sua chegada na unidade, o momento em que a mãe está na UTIN dá-lhe mais segurança para cuidar do RN.

**Considerações Finais:** Diante de todas as informações levantadas neste estudo, vale ressaltar a importância do cuidado humanizado e familiar. A UTIN é um ambiente estressante que requer cuidados contínuos dos profissionais, principalmente da equipe de enfermagem, é importante a equipe sempre se comunicar com a mãe, deixar aberto um espaço para que ela se sinta segura.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem. Enfermagem neonatal. Mães. Relações interpessoais.

#### ABSTRACT

**Method:** This is an integrative literature review from 2016 to 2021, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases.

**Results:** It was also evidenced that if the baby is in good health, the more contact with the mother the better for him, the human touch is a valuable tool to stimulate this bond, if exercised by the care team, it is up to the team to establish good communication with the baby's family since their arrival at the unit, the moment the mother is in the NICU gives her more security to take care of the NB. Final

**Considerations:** In view of all the information collected in this study, it is worth emphasizing the importance of humanized and family care. The NICU is a stressful environment that requires continuous care from professionals, especially the nursing team, it is important for the team to always communicate with the mother, leaving a space open for her to feel safe.

**Keywords:** Nursing care. Neonatal nursing. Mothers. Interpersonal relationships.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a proporção de bebês prematuros apresentou considerável crescente nas últimas décadas. Anualmente, cerca de 15 milhões de bebês nascem pré-termo, com taxas próximas a 11% de cada 100 nascidos vivos<sup>1</sup>.

Sendo assim, o Brasil está entre os dez países com as maiores taxas de nascimentos prematuros. A sua taxa de prematuridade é de 9,2%. Primordialmente, entre 2012 e 2019, o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) registrou 23.059.611 nascidos vivos, sendo 20.574 (0,09%) prematuros extremos, 122.132 (0,53%) prematuros graves e 2.188.723 (9,49%) prematuros moderados ou prematuros. No período estudado, a proporção do total de prematuros no Brasil variou de 10,87% a 9,95%, sendo a menor em 2015 (9,77%)<sup>2</sup>.

É definido como prematuridade, todo nascimento ocorrido antes de 37 semanas completas de gestação, classificada segundo a idade gestacional (IG), em prematuridade extrema (de 22 a menos de 28 semanas), prematuridade severa (de 28 a menos de 32 semanas) e prematuridade moderada a tardia (de 32

a menos de 37 semanas, sua classificação sempre irá depender da IG<sup>1</sup>.

O parto prematuro tem maior chance de acontecer em mulheres com mais de 35 anos ou menos de 16 anos, assim como em mulheres que estão grávidas de gêmeos, já tiveram outro parto prematuro anterior ou quando estão perdendo sangue no terceiro trimestre de gravidez. Estes índices, também, muitas vezes estão associados a intervenções obstétricas<sup>3</sup>.

Ademais, as principais causas de internações de recém-nascidos (RN) podem ser procedentes da gestação, principalmente, a falta de pré-natal, hipóxia de má gestão do trabalho de parto, prematuridade extrema, o baixo peso ao nascer, intercorrências causadas na gestação, síndrome do desconforto respiratório, insuficiência pulmonar crônica, entre vários outros fatores<sup>4</sup>.

O apoio de enfermagem na UTIN tem um compromisso com os pais, além de suas responsabilidades com o recém-nascido, e o estudo elenca muitas atividades como atividades essenciais a serem realizadas com a família enquanto o bebê está internado, incluindo: a primeira consulta, informar a condição do bebê, tirar dúvidas e dar toques de apoio emocional por meio de visitas de empatia, compreensão e incentivo,

participar dos cuidados, informar sobre procedimentos e tratamentos realizados<sup>5</sup>.

Em normativas, vê-se o endosso da ação da profissão, com o art.11 da lei nº 7.498/86 que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, e disserta que o enfermeiro dispõe privativamente o cuidado direto a pacientes críticos e com risco de vida, e pode prestar os cuidados necessários em casos de maior dificuldade, embasado em conhecimentos técnicos e científicos<sup>6</sup>.

É dever da assistência de enfermagem incluir os pais no planejamento e respeitar suas decisões acerca do tratamento do neonato. Portanto, sendo necessário o estabelecimento de vínculos entre a equipe assistencial e a família no intuito de promover o máximo de bem-estar e atendimento humanizado<sup>7</sup>.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo evidenciar a relação da enfermagem com as mães de neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal.

## MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, realizado através de um levantamento bibliográfico utilizando dados já publicados sobre relação da enfermagem com as mães de neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. A questão norteadora

do estudo adotada foi: qual a relação da enfermagem com as mães de neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal?

As etapas percorridas para a operacionalização dessa revisão foram 1.escolha da questão norteadora; 2-seleção dos estudos compuseram a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; 3-estabelecimento das informações que serão captadas e classificação dos estudos; 4- julgamento analítico dos artigos inclusos na revisão; 5- análise crítica dos artigos incluídos e discussão dos resultados; 6- relato da revisão e síntese das informações adquiridas no percorrer das outras etapas.

Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) nos quais serão utilizadas as palavras chaves/descriptores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Neonatal; Mães; Relações Interpessoais

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis eletronicamente gratuitamente, publicados nas línguas português, inglês ou espanhol, textos completos com resumos disponíveis e publicados nos últimos 05 anos (2016 a 2022).

Os critérios de exclusão foram: artigos e que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

As buscas resultaram em **368** publicações. Após a aplicação dos critérios mencionados foram encontrados **10** artigos e em seguida, selecionaram-se todos estes estudos para a leitura na íntegra e análise completa, os quais compõem a amostra final desta revisão.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves, sendo assim os resultados foram categorizados em um quadro ajustado para este propósito contendo os seguintes itens: autor/ano, título, objetivo, delineamento do estudo, resultados, com

a finalidade de proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema do estudo.

Quanto aos aspectos éticos, todas as informações extraídas dos artigos pertencem ao domínio público, e as ideias, conceitos e definições dos autores incluídos na revisão foram respeitados, não sendo, portanto, necessária a aprovação do estudo em comitê de ética em pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram analisados 10 artigos que preencheram os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão para composição da análise proposta. Foi elaborado um quadro conciso para facilitar a síntese dos artigos que foram selecionados na amostra final da revisão.

**Quadro 1:** Distribuição dos estudos de acordo com autor/ano, título, objetivo, delineamento do estudo, resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	DELINEAMENTO	RESULTADOS
VERONEZ <i>et al.</i> , 2017 <sup>5</sup> .	Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo.	Descrever o processo de construção do cuidar materno mediado pelo enfermeiro durante o período de internação e alta de bebês prematuros	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo	Os resultados mostraram que o período de nascimento do bebê prematuro para as mães é permeado de múltiplos sentimentos como angústia, fragilidades, insegurança, medos e desafios. Com isso o enfermeiro tem papel crucial, na construção do elo entre mães e bebês, buscando construir autonomia para o cuidado materno. Dentro desse processo, a comunicação adequada entre equipe e família, representa um canal importante para a renovação das esperanças em relação à

				recuperação do RN, amenizando as angústias maternas e promovendo alento para o familiar.
LEITE, <i>et al</i> , 2020 <sup>9</sup> .	Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal	Compreender a humanização da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de hospital privado mato-grossense.	Estudo de caráter descritivo, exploratório e qualitativo	Destacou-se a importância da prática na prestação do cuidado de enfermagem ao neonato, devendo a atenção humanizada ser estendida à família, buscando fortalecer os vínculos do binômio mãe-filho. Percebeu-se uma preocupação dos profissionais, em relação a importância do envolvimento familiar no processo de humanização, que perpassa pela confiança mútua até o processo de empoderamento gerado pela equipe, devido ao estímulo da participação nos cuidados com o recém nascido
RIBEIRO <i>et al</i> , 2016 <sup>10</sup> .	O prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: a assistência do enfermeiro	Analisar a assistência oferecida pelo enfermeiro ao neonato em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa,	Evidenciou-se que o enfermeiro como integrante da equipe de saúde que atua na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, necessita de conhecimentos técnicos e científicos sobre suas atribuições específicas e privativas, bem como ser capacitados para oferecer assistência de qualidade ao neonato e família.
MAIA <i>et al</i> , 2021 <sup>8</sup> .	Percepções de puérperas e da equipe de enfermagem sobre mães e pais na unidade neonatal	Conhecer as percepções de profissionais da equipe de enfermagem e de puérperas, acerca da presença de figuras maternas e paternas no ambiente da Unidade Neonatal	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	A equipe de enfermagem deve orientar os pais acerca de seus direitos e inclui-los nos cuidados ao bebê, minimizando os efeitos da hospitalização.
SILVA <i>et al</i> , 2019 <sup>11</sup> .	Humanização na Unidade de Terapia Neonatal: percepção das mães	Descrever a percepção das mães quanto ao cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva neonatal	Estudo descritivo, observacional com abordagem quantitativa	Percebe-se então a necessidade da adoção de mudanças na UTIN, voltando a assistência da equipe e os meios de humanização para o investimento na criação, no estabelecimento e ampliação do vínculo mãe-bebê, incluindo a mãe na assistência e explicando os procedimentos e rotinas do setor, estabelecer medidas efetivas de humanização e melhora do ambiente da UTIN, como a hora do soninho e o método canguru, e disponibilizar

				<p> cursos de atualização para a equipe de enfermagem.</p>
<p>SILVA <i>et al</i>, 2021<sup>12</sup>.</p>	<p>Percepção da família sobre o cuidado de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal</p>	<p>Compreender a percepção da família sobre os cuidados de enfermagem ao recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal</p>	<p>Estudo descritivo, observacional com abordagem qualitativa</p>	<p>As falas evidenciaram a dificuldade de comunicação efetiva na relação profissional-mães, a falta de identificação do enfermeiro, falhas na educação em saúde e preparo para alta hospitalar. Portanto, conclui-se que as mães tem uma boa percepção sobre o cuidado de enfermagem, mas que ainda há condições a serem aprimoradas para um cuidado amplo e humanizado.</p>
<p>SANTOS <i>et al</i>, 2021<sup>13</sup>.</p>	<p>Os impactos da hospitalização neonatal para mães de recém-nascidos</p>	<p>Analisar os impactos da hospitalização neonatal em UTI para as mães de recém-nascido</p>	<p>Estudo quanti-qualitativo</p>	<p>A hospitalização é um período doloroso para as mães, onde há um grande número de transtornos psicológicos como consequência, há também uma necessidade de humanização de forma integral, além do estímulo, compartilhamento de informações e principalmente empatia dos profissionais de enfermagem.</p>
<p>CUSTÓDIO <i>et al</i>, 2016<sup>14</sup>.</p>	<p>Interações entre profissionais de saúde e mães de prematuros: influência no cuidado materno</p>	<p>Compreender as interações da mãe com os profissionais de saúde desde o nascimento da criança pré-termo até o primeiro mês após a alta hospitalar</p>	<p>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa</p>	<p>Os profissionais afetaram negativamente a autonomia materna no cuidado da criança e, romper emocionalmente com a dependência a eles ampliaria a autonomia materna no cuidado.</p>
<p>AZEVEDO <i>et al</i>, 2018<sup>15</sup>.</p>	<p>O empoderamento de mães de crianças numa unidade de terapia intensiva pediátrica</p>	<p>Analisar o processo de empoderamento de mães de crianças internadas numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) à luz do referencial de Cheryl H. Gibson.</p>	<p>Estudo descritivo, com abordagem qualitativa</p>	<p>Todas as mães passaram por, pelo menos, uma fase do processo de empoderamento. Parte delas atingiu a fase da competência participativa no cuidado ao filho, sendo ouvida pela equipe e manifestando suas necessidades, opiniões e questionamentos. é necessário escuta atenta e compartilhamento de informações com as mães, de modo a proporcionar os subsídios essenciais para que passem pelo processo de empoderamento e, assim, envolvam-se nos cuidados e nas tomadas de decisão relacionadas a seus filhos</p>
<p>SOUZA <i>et al</i>, 2019<sup>16</sup>.</p>	<p>Percepção das mães de bebês prematuros sobre os cuidados</p>	<p>Conhecer a percepção das mães de bebês prematuros sobre os cuidados</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa</p>	<p>Foi possível perceber que as mães de bebês prematuros apresentam uma grande deficiência sobre o assunto da prematuridade, e ainda</p>

	materno-infantis	materno-infantis, e identificar os fatores que dificultam esses cuidados.		vivenciam sentimentos de medo e insegurança diante do cuidado com seu filho. Percebe-se a necessidade da atuação do profissional enfermeiro a esse público específico por meio de orientações acerca dos cuidados com o RN prematuro, para que a mãe se sinta empoderada e confiante para cuidar do filho.
--	------------------	---	--	--

Os artigos utilizados para a concepção dos resultados da presente revisão, foram publicados nos anos de 2016 (2), 2017 (1), 2018 (1), 2019 (2), 2020 (1) e 2021 (3) todos com delineamento transversal. Quanto a sua origem todos os artigos foram realizados no Brasil.

Os diferentes autores evidenciaram a relação da mãe de neonato em UTI neonatal com a enfermagem como uma necessária intervenção cuidadosa para acomodá-la, para promover o binômio mãe-filho e a relação afetiva de sua família, é necessário que o enfermeiro se conecte com os familiares do neonato internado na UTIN para que ele possa incentivar e supervisionar os pais, envolvendo no cuidado da criança, seu filho<sup>5,9,10</sup>.

Foram evidenciados também que se o bebê está bem de saúde, quanto mais contato com a mãe melhor para ele, o toque humano é uma ferramenta valiosa para estimular esse vínculo, se exercido pela equipe assistencial, cabe à equipe estabelecer uma boa comunicação com a

família do bebê desde a sua chegada na unidade, o momento em que a mãe está na UTIN dá-lhe mais segurança para cuidar do RN<sup>8,11,12,13</sup>.

Reconhecem a importância das mães no estabelecimento de cuidados compartilhados que respondam às especificidades da situação, apoiados em informações completas, e que deve ser estabelecido um diálogo entre a equipe de cuidado e a família, não apenas para satisfazer seu desejo de informação, mas a partir da valorização do seu sentido de buscar um cuidado integral e individualizado, é necessário que o enfermeiro trabalhe com esse público específico por meio das orientações dos cuidados ao RN ao parto prematuro para que as mães se sintam empoderadas e confiantes para cuidar de seus filhos<sup>14,15,16</sup>.

Os artigos estudados, apesar das diferentes abordagens e de apresentarem particularidades, exibiram consonância quanto a responsabilidade para com os pacientes. Notou-se ser

imprescindível a assistência prestada pela equipe de enfermagem desde seu primeiro contato com a mãe e com o bebê. O amparo não deve ser apenas físico, mas também psicológico, com intensa atenção à humanização do processo.

De acordo com Henrich, Scharfer e Donelli<sup>17</sup>, a vivência do parto prematuro pode ser um risco negativo para a formação de um vínculo saudável entre mãe e filho, que é exacerbado pela separação precoce de ambas as partes. A permanência de um bebê na UTIN impacta diretamente no planejamento dessa nova fase do ciclo de vida da mãe. Pois, neste caso, os aspectos emocionais dos pais e da puericultura são inerentes ao processo e estão sujeitos à interferência da equipe assistencial.

As mães muitas vezes necessitam de cuidados e orientações ao entrarem na unidade de terapia intensiva, pois ainda há desconhecimento. A partir daí a orientação é estimular o vínculo, priorizando as relações do binômio mãe-filho, mas também as famílias e os profissionais.

Presente nos 10 artigos, a comunicação positiva trouxe resultados, como empoderamento e empatia, mostrou produzir resultados eficazes. E, no entanto, confirmou-se a possibilidade

de informação sobre poderes decisórios e procedimentos hospitalares.

Em outros estudos, as mães relataram sentimento de culpa. Ressalta-se que a maioria desses estudos incluiu apenas mães, ou seja, é possível associar mais fortemente esse sentimento às mães. A culpa também pode surgir quando uma mãe precisa permanecer no hospital com o prematuro, mas que possuem outros filhos. Isso pode levar a uma sensação de negligência, como se elas fossem os responsáveis por esses eventos<sup>18</sup>.

Sobre as experiências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal, destacou-se que os sentimentos vivenciados pelas mães durante a hospitalização do filho estavam associados à necessidade de as mães se ajustarem à imagem de um bebê real para começar a interagir<sup>19</sup>.

Em um estudo que objetivou compreender os sentimentos maternos vivenciados em diferentes etapas da abordagem canguru. Esse modelo de atenção pré-natal integra estratégias de intervenção biopsicossocial desde o contato pele a pele do bebê até a posição ereta junto ao peito do pai ou de outro familiar, visando promover progressivamente o desenvolvimento do prematuro<sup>20</sup>.

Acrescentando algo ao que já foi referido, quando as necessidades da



mãe não são atendidas pela equipe, associadas ao vínculo e envolvimento no cuidado ao RN, surgem sentimentos de ansiedade, perda do controle da situação. É necessário acolher as famílias dentro da UTIN.

Em contrapartida, estudos mostraram que a permanência das mães durante toda a internação, a maioria dos profissionais reconhece a importância da presença dos pais, tanto para a recuperação do recém-nascido quanto para o desenvolvimento do afeto em relação pais-filhos<sup>21</sup>.

Assim, pode-se refletir que quando a enfermagem é centrada na família, a equipe responderá de forma mais eficaz às necessidades dos recém-nascidos e suas famílias, desenvolvendo uma prática sensível, conhecedora e profissionalmente qualificada<sup>8</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações levantadas neste estudo, vale ressaltar a importância do cuidado humanizado e familiar. A UTIN é um ambiente estressante que requer cuidados contínuos dos profissionais, principalmente da equipe de enfermagem. A mãe está mais presente nesse processo, portanto, os profissionais podem influenciar no desenvolvimento do cuidado materno ao

prematureo, A humanização torna-se parte integrante da UTI, sendo fundamental preparar o enfermeiro para prestar esse cuidado aos pacientes e familiares.

Assim, através da leitura dos artigos citados acima, observou-se a necessidade da equipe de enfermagem, que está presente em todos os momentos, acolher mais a mães dos RNs, a UTIN por si só já é um ambiente estressor tanto para mãe, quanto para o bebê, porque ele precisa ser manipulado a todo instante, por ter barulhos dos equipamentos, e é realizado alguns procedimentos. Destacamos, a importância de os representantes dos setores qualificarem seus profissionais de forma intelectual e humana, levando a campos ou cursos psicossociais que enfatizam a natureza humana.

Então, é importante a equipe sempre se comunicar com a mãe, deixar aberto um espaço para que ela se sinta segura para fazer perguntas, tirar dúvidas, mostrar que ela pode ser compreendida pela equipe. É fundamental a equipe humanizar esse momento difícil, e importante ampliar esse vínculo entre a mãe e o bebê, como por exemplo, incluir a mãe na rotina do dia, explicar os procedimentos a serem realizados, estabelecendo vínculo e segurança, assim ela se sentiria mais incluída e mais necessária para o bebê.

## REFERÊNCIAS

1. MARTINELLI, Katrini Guidolini *et al.* Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p.1-15, 2021.
2. SANTOS, Robervaldo José dos. **Prematuridade no Brasil: um estudo epidemiológico no período de 2007 a 2016**. 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em saúde coletiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.
3. DIAS, Bárbara Almeida Soares *et al.* Prematuridade recorrente: dados do estudo “Nascer no Brasil”. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 7 p. 1-13, 2022.
4. PAULA, Bárbara Mozely de; SANTOS, Déborah Regina Zago dos; SILVA, Marcella Ribeiro da Silva. **Perfil clínico epidemiológico das internações em uma uti neonatal no período de 2016 a 2017**. 2018. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário de Anápolis Unievangélica, Anápolis, 2018.
5. VERONEZ, Marly *et al.* Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, p. e66187 2017.
6. BRASIL. **Legislação citada anexada pela coordenação de estudos legislativos – cedi**. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, 1986.
7. Mesquita, D. S; Naka, K. S; Kawamura, A. P. S; Schmidt, A. S. Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e980-e980, 2019.
8. MAIA, Camila Couto *et al.* Percepções de puérperas e da equipe de enfermagem sobre mães e pais na unidade neonatal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, n. 11, p. e4203, 2021.
9. LEITE, Pamela Iasmine Amorim Garcia *et al.* Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 1, p. 90-102, 2020.
10. SILVA, Roseni Soares *et al.* Humanização na Unidade de Terapia Neonatal: percepção das mães. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 9, n. 50, p. 1814-1822, 2019.
11. SILVA, Elizabeth Mesquita *et al.* Percepção da família quanto aos cuidados de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 11, p. e262101119597-e262101119597, 2021.
12. SANTOS, Isabela Barros Cordeiro dos *et al.* Os impactos da hospitalização neonatal para mães de recém-nascidos. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 368-378, 2021.
13. CUSTODIO, Natalia *et al.* Interações entre profissionais de saúde e mães de bebês prematuros: influência no cuidado materno. **Revista**

- Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. e11659, 2016.
14. AZEVEDO, Monique de Sales Norte *et al.* O empoderamento de mães de crianças numa unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 998-1006, 2018.
  15. SOUZA, Allana Almeida *et al.* Percepção das mães de bebês prematuros sobre os cuidados materno-infantis. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 2, 2019.
  16. DONELLI, Tagma Marina; HENRICH, Stela Maris; SCHAEFER, Márcia Pinheiro. Vivências da maternidade e da relação mãe-bebê no primeiro ano de vida do bebê prematuro. **Revista do Departamento de Ciências Humanas**, v. 30, n. 1, p. 71-93, 2018.
  17. SILVA, Rosane Meire Munhak *et al.* Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, p. 2258-220, 2016.
  18. BASEGGIO, Denice Bortolin *et al.* Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 1, p. 153-167, 2017.
  19. HECK, Graziella Marjorie Moreira *et al.* Compreensão do sentimento materno na vivência no método canguru. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 71-83, 2016.
  20. MEIRA, M. C. Representações sociais no cenário de uma UTI neonatal: um estudo sobre as relações entre equipe de saúde e mães. 2021. 94f. Dissertação (programa de pós-graduação em psicologia da saúde - PPGPS) - universidade estadual da paraíba, campina grande, 2021.